

Helena Rodrigues

Universidade Nova de Lisboa | CESEM

“CHAMAR AS COISAS PELOS NOMES” – PROPOSTA TAXONÓMICA PARA PROJECTOS DE MÚSICA NA COMUNIDADE

Música na Comunidade, Semântica, Taxonomia, Arte Comunitária

Uma dificuldade apontada por investigadores de Música na Comunidade (MC) é a ambiguidade do termo. Uma revisão de literatura sobre a prática demonstra a carência de uma definição concisa e directa do que é MC, e a que projectos se aplica. A própria Community Music Association define a prática através de uma lista de características ambíguas partilhadas entre os projectos. No entanto, esta lista não é suficientemente abrangente para englobar todos os projectos que têm vindo a ser denominados como “projectos de música na comunidade”. A definição mais comum do conceito é de que a MC é uma prática social e artística que proporciona oportunidades de participação, criação e geração de projectos musicais multidisciplinares a pessoas que regularmente não têm acesso a essas experiências. Os projectos de MC podem ser: participativos ou não; performativos ou não; regulares ou pontuais; entre outros factores possivelmente antagónicos, difíceis de englobar sob um único termo. Esta indefinição também se estende a áreas mais abrangentes como a Arte Comunitária, com a qual se irão tecer comparações. Autores como Mark Rimmer (2015), Claire Bishop (2012), François Matarasso (2019) e Lee Higgins (2012) revelaram dificuldades na reflexão sobre este tipo de projectos devido à abrangência dos termos (*Arte Comunitária e Música na Comunidade*). Ao longo desta comunicação serão propostas categorias taxonómicas de diferentes projectos de Música na Comunidade, assentes em características como as supracitadas, entre outras. Essas propostas são baseadas na análise de literatura sobre Arte Comunitária e Música na Comunidade, assim como na recolha e análise deste tipo de projectos que está a ser efectuada pelo autor. Pretende-se elucidar e facilitar a reflexão sobre este tipo de projectos, levando a um melhor entendimento da prática e das suas manifestações, e uma facilitação do discurso sobre a MC e sobre o seu impacto.

NOTA BIOGRÁFICA

Doutorando na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas de Lisboa em Ciências Musicais, onde desenvolve investigação em Música na Comunidade. Obteve o grau de Mestre em Ensino da Música (Saxofone) pela Universidade de Aveiro (2016). Foi professor de Saxofone, Classe de Conjunto e Música e Tecnologias Informáticas no Conservatório de Música David de Sousa na Figueira da Foz de 2014 a 2020. Na área da etnomusicologia, colaborou com o projeto de patrimonialização do Cantar dos Reis em Ovar, sendo em colaboração com investigadores do INET-md (Universidade de Aveiro) editor e produtor do documentário de 42 minutos que resultou da recolha de material para essa candidatura. É saxofonista e compositor, tendo-se apresentado por todo o país em conjunto com o quarteto Noscalla, do qual foi membro fundador. Atualmente dedica-se a projetos a solo com enfoque na música eletrónica e na performance auxiliada por tecnologias.